

O lúdico na Educação Ambiental: abordagem socioambiental local numa perspectiva de atuação estudantil

The playful in Environmental Education: local socio-environmental approach in a perspective of student performance

Maria Rosane Marques Barros

Universidade de Brasília
romarq_@hotmail.com

Eduardo Luiz Dias Cavalcanti

Universidade de Brasília
eldcquimica@yahoo.com.br

Lenise Aparecida Martins Garcia

Universidade de Brasília
lenise.garcia@gmail.com

Resumo

O presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em Ensino de Ciências, que utilizou como intervenção uma metodologia lúdica, em formato de gincana, com enfoque na Educação Ambiental Crítica para abordar uma problemática socioambiental local. Participaram 58 estudantes de turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Brasília que, dentre diversas ações, idealizaram e produziram uma peça teatral que foi apresentada nas escolas da comunidade, Feira de Ciências e Zoológico de Brasília, com intenção de divulgar os problemas e fomentar discussões e ativismo ambiental comunitário. O objetivo dessa parte da pesquisa foi analisar o roteiro da peça produzido pelos estudantes de modo a compreender as abordagens realizadas. Os resultados revelam o resgate da historicidade do contexto do córrego, os problemas atuais encontrados, como o processo de extinção do peixe Pirá-Brasília, e proposições apresentadas como alternativas para minimizar os problemas.

Palavras chave: teatro, educação ambiental crítica, protagonismo estudantil

Abstract

The present article is part of a master's degree research in Science Teaching, which used as an intervention a playful methodology, in the shape of a gymkhana, with a focus on Critical Environmental Education to address a local socio-environmental problem. Fifty-eight students from 9th grade elementary school classes participated in a public school in Brasília that, among several actions, created and produced a theatrical play that was presented at the community schools, Feira de Ciências e Zoológico de Brasília, with the intention of publicizing the problems and encourage community environmental discussions and activism.

The objective of this part of the research was to analyze the script of the piece produced by the students in order to understand the approaches taken. The results reveal the recovery of the historicity of the stream context, the current problems encountered, such as the Pirá-Brasília fish extinction process, and propositions presented as alternatives to minimize the problems.

Key words: theater, critical environmental education, student protagonism

Educação Ambiental e Educação Lúdica

No Brasil, a Educação Ambiental (EA) avança a partir da década de 1980, resultante da articulação de políticas públicas nacionais e internacionais sobre meio ambiente e educação, assim como da inter-relação entre movimentos sociais e ambientais. A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), instituída em 1981, pela Lei n. 6.938, é um marco inicial desse avanço e sinaliza a importância da EA em todos os níveis de ensino. A partir de então, a EA foi incluída na Constituição Federal de 1988 e em 1994 é criado pelos ministérios da Educação e do Meio Ambiente o Programa Nacional de EA. São elaborados, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que estabeleceram “o meio ambiente como tema transversal às diferentes áreas do conhecimento, em virtude da eminente necessidade de as escolas contemplarem a pauta socioambiental sob a contribuição de diferentes lentes pedagógicas, ampliando assim o entendimento sobre as questões socioambientais e contribuindo para a formação de novos valores e atitudes. Em 1999 foi criada a Lei Brasileira da Política Nacional de Educação Ambiental e, alguns anos depois, em 2012, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental que dispõem sobre normas a serem seguidas pelos sistemas de educação.

No percurso da construção e evolução do campo da EA, o debate entre meio ambiente e educação era pautado inicialmente por visões mais conservacionistas, o que no entendimento de alguns autores como Carvalho (2008), tal visão “tenta sugerir que a boa intenção de respeitar a natureza seria premissa suficiente para fundamentar nova orientação educativa apta a intervir na atual crise ecológica” (CARVALHO, 2008, p. 154). Para a autora, a EA surge em um momento de sinais de falência de todos os modos de vida por promessas de progresso e desenvolvimento que não mais se sustentam por gerarem cada vez mais exclusão e desigualdade social. Crítica e prática em torno dessas questões são necessárias para a superação da “armadilha paradigmática”, que segundo Guimarães (2004) são armadilhas que reproduzem nas ações educativas os paradigmas constituintes da sociedade moderna e que provoca “limitação compreensiva e incapacidade discursiva”. (VIÉGAS, 2002 apud GUIMARÃES, 2004).

Contrária a pouca ênfase nos aspectos políticos da ação pedagógica e a sobrevalorização das ações tecnológicas, Loureiro (2004) apresenta uma tendência da EA denominada como emancipatória, crítica ou transformadora que se caracteriza pela politização e publicização das questões ambientais, compreendidas como inerentemente sociais e históricas, e que busca por alternativas aos conflitos ambientais por meio do diálogo considerando o conhecimento científico, as manifestações culturais populares e uma nova ética na relação sociedade-natureza.

A dialogicidade, emancipação dos sujeitos e ação política são perspectivas que se alinham à Educação Lúdica, no seu sentido de trabalho-jogo, um sentido evolutivo do original, antes voltado para o desenvolvimento e estímulo, para um sentido político como prática de liberdade. Segundo Almeida (1987), “a educação lúdica toma a sua verdadeira forma com o

enfoque apresentado por Celestin Freinet ao definir ‘trabalho-jogo’ em um enfoque político-libertário apresentado por Paulo Freire”. (ALMEIDA, 1987, p. 21). O autor exemplifica o que caracterizaria verdadeiros “trabalhos-jogos”: “uma pesquisa, uma entrevista, uma experiência, uma leitura, um debate, um trabalho em grupo, um jogo individual ou grupal, tendo em vista a busca, o aprofundamento do conhecimento”. Almeida (1987) também nos alerta que jogo ou ideologia participante é bem diferente de jogo ou ideologia massificante. Este último, não aguça o pensamento, a compreensão, a criação, a sociabilização, a crítica-discernimento, visão global, libertação e linguagem, ao contrário da perspectiva participante que além de promover tais características, promove também, na fase da criança, a “descoberta de mundo” e na fase adulta, o “comprometimento consciente com sua história” (ALMEIDA, 1987, p. 28).

A historicidade do sujeito, é uma consideração importante a levar em conta quando se trata de assuntos ambientais, que implicitamente estão atrelados aos aspectos históricos, sociais e culturais. Diante da sinergia entre os pressupostos da Educação Ambiental Crítica e da Educação Lúdica, o presente trabalho tem por objetivo analisar quais foram as abordagens realizadas pelos alunos, por meio de uma produção teatral, para divulgar uma problemática socioambiental local, que se refere ao córrego Guará, e que foi apresentada em 03 escolas da comunidade, em Feiras de Ciências e na Fundação Jardim Zoológico de Brasília.

Metodologia

Trata-se do recorte de uma pesquisa de mestrado aplicada em 3 turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Brasília. A aplicação teve como enfoque a Educação Ambiental Crítica com uso de metodologia lúdica para discutir a problemática socioambiental do córrego Guará e garantir autonomia de decisão e ação por parte dos alunos de modo a transformação socioambiental local. Diante de várias ações idealizadas e realizadas pelos alunos, uma peça teatral foi produzida e apresentada por eles, em escolas da comunidade e outros espaços de modo a divulgarem os problemas e fomentarem discussões sobre eles. Os dados foram coletados a partir do roteiro da peça teatral produzida pelos alunos, o que permitiu compreender suas apreensões sobre sua realidade, o enfoque dado por eles sobre os problemas e as alternativas possíveis para minimizar os problemas do córrego Guará. A leitura flutuante do roteiro permitiu sistematizá-lo em categorias, conforme a análise de conteúdo de Bardin (1977). Foi considerada a regra da exaustividade, que segundo a autora, é quando nenhum dado é deixado de fora, por qualquer razão que seja.

Resultados

Em média, 58 alunos com idade entre 13 e 19 anos participaram da intervenção da pesquisa, trazendo proposições de ações possíveis para minimizar os problemas do córrego Guará, a partir do alcance de uma percepção crítica sobre o contexto. No que concerne à peça teatral, objeto dessa pesquisa, os alunos a intitularam “Pirá-Brasília”, em referência ao nome da espécie endêmica de peixe, encontrada pela primeira vez no córrego Guará na época da construção de Brasília, e que atualmente consta na lista dos animais vulneráveis à extinção, segundo site do Ministério do Meio Ambiente.

Apesar da história da peça teatral divulgar um problema com impactos ambientais sérios revelando vulnerabilidade de espécies e também social de uma comunidade local, os alunos ao produzi-la levaram em consideração a idade do público que iria assisti-la, sendo a maioria formado por crianças, e a maneira como a problemática seria apresentada, primando por um formato leve, dinâmico e descontraído, ao mesmo tempo que possibilitaria a interação e participação do público durante as cenas. A dramatização contava com alguns elementos que deixariam a história mais envolvente, como efeitos musicais, canção e dança de ciranda.

A peça teatral composta por 04 cenas começa elencando o resgate da historicidade do córrego Guará, conforme registros das falas de alguns personagens que faziam o papel de comunitários local. No desenrolar da peça, a memória do córrego também é registrada nas falas dos personagens que faziam o papel do peixe Pirá- Brasília, nos gêneros macho e fêmea, seguida da divulgação dos problemas atuais, conforme quadro abaixo:

Temas	Categorias	Indicadores/ Unidades de Registro	Unidades de contexto – Alguns exemplos
Características originais do contexto do córrego	Mata ciliar Água limpa Biodiversidade local Uso da água Descoberta do Pirá-Brasília	Mata preservada Córrego limpo Micos Capivaras Pirá-Brasília Brincadeiras Uso doméstico Encontrado pela primeira vez	<p>“Antes era muito bom, tinha mais mata, o córrego era mais limpo, eu morava com meus pais, meus irmãos, primos, tios, avós e agora sou só eu. Ai que saudades deles! Brincávamos tanto nessas águas.”</p> <p>“Bom, quando eu tinha doze anos eu ia muito ao córrego Guará. O córrego era limpinho, não tinha nenhum tipo de lixo, nem poluição e ainda víamos micos e capivaras circulando por lá.”</p> <p>“Antes até tinha uma família, mas eles não aguentaram muito tempo com as destruições que vinham ocorrendo com o córrego.”</p> <p>“Muitas crianças iam lá para brincar e algumas mães até lavavam roupas no córrego. A paisagem era bonita e existiam vários peixes, principalmente o Pirá-Brasília, que foi descoberto pela primeira vez no córrego.”</p> <p>“Até que enfim alguém me reconheceu! Eu sou o Pirá Brasília, moro nesse córrego e fui encontrado pela primeira vez aqui.”</p>
Problemas atuais	Poluição Processo de extinção	Bem poluído Lixo na água Desmatamento da mata Invasões Falta de fiscalização do Estado	<p>“Sabe Alice, ontem eu estava conversando com minha mãe e ela me disse que o Córrego Guará está bem poluído, bem diferente de quando ela ia lá com os amigos dela.”</p> <p>“Nossa! Eu não imaginava que fosse assim tão poluído!”</p> <p>“Estou em processo de extinção porque as pessoas estão jogando lixo na água, estão desmatando a mata que protege o córrego, estão construindo casas irregulares e ninguém faz nada, nem o governo.”</p>

Tabela 1: Historicidade do contexto do córrego Guará

A compreensão de que a tradição não está contra nós, mas nos constitui, é uma compreensão que nos faz entender o fluxo do passado no acontecimento presente (GRÜN, 1996). Dessa

forma, a análise pressupõe compreensão a partir da fusão dos horizontes passado e presente, para nos projetar a refletir “o que fazer?” para o futuro. Assim sendo, Grün (1996) discorre que o entendimento do passado no nosso presente contribui para refletirmos também que somos seres sociais historicamente situados e analisarmos que as questões socioambientais não surgiram do acaso. Uma memória antiga ou recente nos ajuda a localizarmos no tempo e no espaço os entrelaçamentos dessas questões, nos provocando a pensar quais ações podem ser operacionalizadas rumo a mudanças.

O roteiro da peça teatral fez essa articulação entre passado e presente, conforme os dados sistematizados. Enquanto o passado apresentava um contexto do córrego de maior biodiversidade, com mata ciliar e água preservadas, e uma relação comunidade-natureza mais harmônica, sem evidências de grande exploração dos bens naturais, o presente revela uma natureza comprometida por invasões, desmatamentos, poluição da água e omissão do Estado. Esse paralelo entre passado e presente, demonstra um horizonte de compreensão mais amplo e crítico sobre a realidade local.

Alinhada à essa perspectiva, alguns autores discutem que para desenvolver um sentimento de pertencimento ao meio, é fundamental conhecer o lugar onde se vive, “porque significa entender para além das suas condições naturais ou humanas o que acontece no espaço onde se vive” (COUSIN, 2013, p. 10). Desse modo, o resgate histórico situa o sujeito no seu mundo vivido, trazendo percepções mais apuradas de sua realidade e do processo social e cultural em que ela se constituiu. Trein (2008) discute que para a análise crítica do tempo presente é necessário compreender como temos nos relacionado com a natureza e com os demais seres humanos. A autora entende que precisamos superar a visão antropocêntrica: “É necessário ampliar a noção de natureza, de forma que o homem recupere a compreensão de que, ao falar da natureza, ele esteja falando de si mesmo.” (TREIN, 2008, p. 42)

O roteiro da peça apresentou articulação entre os comunitários, que ao conhecerem de perto os problemas do córrego, promoveram ações para minimizá-los, conforme explicitado no quadro seguinte:

Temas	Categorias	Indicadores/ Unidades de Registro	Unidades de contexto – Alguns exemplos
Ações	Rede social Divulgação Mobilização comunitária Limpeza do córrego	Fanpage Panfletos Comunidade da Candangolândia Ação de limpeza	“Ah! Tive uma ideia! Poderíamos fazer uma página no facebook para que a comunidade conheça o que está acontecendo com o córrego e juntos pressionarmos o governo para fiscalizar mais essa área e evitar a completa extinção do Pirá Brasília.” “Poderíamos até distribuir panfletos na comunidade.” Amanhã teremos muita gente para poder nos acompanhar na nossa ação de limpeza do córrego. A comunidade da Candangolândia se sensibilizou com a sua história e quis também nos ajudar.

Tabela 2: Ações para minimizar os problemas

Os alunos apresentaram algumas ações para recuperar o córrego e salvar a espécie Pirá-

Brasília da extinção: divulgação do problema, mobilização comunitária, comprometimento do Estado e ação de limpeza do córrego. Em sinergia com essas ações, o roteiro traz em sua história o que na realidade foi realizado pelos estudantes como resposta aos problemas do córrego Guará: retirada de 02 toneladas de lixo do contexto do córrego; administração de uma fanpage no Facebook intitulada “Em defesa do córrego Guará” para maior divulgação dos problemas e ações realizadas; realização de audiência pública com criação do Projeto de Lei 1974/2016 que traz proposta de ação mais efetiva do Estado para evitar a extinção do Pirá-Brasília. Diante desse contexto, os alunos se auto representaram na peça teatral, divulgando os problemas, suas possíveis causas e soluções.

Dhome (2003, p. 113) analisa que as atividades lúdicas podem congregam diversas situações em que o aluno pesquise, experimente, exercite o diálogo e a liderança pautada em valores éticos, além de “desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes”. Almeida (1987, p. 11) concebe a EL como “uma ação inerente na criança, adolescente, jovem e adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo”.

O desafio artístico a que os alunos se propuseram, além do físico e intelectual para a construção do roteiro e das diversas horas de ensaio é analisada por Dhome como um trabalho de autoconfiança “que irá se estender, no futuro, à crença de conseguir vencer desafios mais audaciosos. (DHOME, 2003, p. 125)

Conclusão

Percebe-se que a peça teatral revelou percepções dos alunos sobre sua realidade e proposições sobre problemas, se apresentando dessa forma, como importante contributo mobilizador de novas discussões e apreensões das comunidades escolares. Alunos livres para transformar o seu meio é uma condição que propicia novos sentidos de estar no mundo. Nesse contexto, os alunos envolveram as outras comunidades escolares numa proposta participativa e colaborativa sobre apreensão da realidade. Foi uma ação com reflexão, que pôde ter repercutido positivamente no pedagógico de diferentes professores, alunos e escolas, contextualizando o ensino e dando sentido prático à teoria.

Verificamos que, ao articularem a divulgação de problemas socioambientais locais por meio do lúdico, os alunos contribuíram para ampliar o debate, ultrapassaram os muros de sua escola e trouxe a realidade para dentro de salas de aula, dando sentido prático à teoria curricular. Na perspectiva de uma formação mais plena, foi garantido aos alunos sua emancipação na resolução de problemas locais e um exercício de cidadania ambiental. Entendemos ainda que essa articulação entre EA Crítica e EL pode ser estendida a outros contextos e problemas socioambientais, como resposta às demandas socioambientais. Essa é uma perspectiva que pode ampliar a discussão e trazer elementos novos que carecerão também de novas pesquisas no ramo.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos a todos os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e à direção da escola pela contribuição com a pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Paulo N. de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977

CARVALHO, Isabel C. M. A Educação Ambiental no Brasil. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4.ed, São Paulo: Cortez, 2008.

COUSIN, Claudia da S. Pertencimento ao lugar e a formação de educadores ambientais: um diálogo necessário. VII EPEA- ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Anais...** Rio Claro, São Paulo, 2013.

DHOME, Vania. **Atividades Lúdicas na Educação: O caminho dos tijolos amarelos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

GRUN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária**. Campinas, Papirus, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P.P. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, MMA, 2004. p. 25-34. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em 18 out. 2015.

LOUREIRO, Carlos F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Revista Gestão em Ação**. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA; ISP/UFBA. Salvador, v.7, n.1, jan./abr., 2004.

TREIN, Eunice. A perspectiva crítica e emancipatória da educação ambiental. In: **Salto para o Futuro - Educação Ambiental no Brasil**. Brasília, Secretaria de Educação a Distância: MEC, 2008.